

Literatura Ciência

‘Neurocientistas vão substituir psicólogos’, diz DeGrasse Tyson

Para astrofísico, autor de ‘Mensagem das Estrelas’, existe enorme descompasso entre as ciências exatas e as humanas

ANDRÉ CÁCERES
ESPECIAL PARA O ESTADO

A palavra-chave do livro *Mensagem das Estrelas*, de Neil deGrasse Tyson, agora lançado no Brasil, é perspectiva. Para o astrofísico, do ponto de vista do espaço, os grandes dilemas humanos soam como rixas mesquinhãs. Ele chega a defender que a fotografia *Nascer da Terra*, clicada em 1968 pelo astronauta William Anders durante a missão Apollo 8, alterou tanto o senso de perspectiva das pessoas que influenciou o surgimento de várias iniciativas pelo mundo, de legislações ambientais até o *Médicos Sem Fronteiras*.

“Como apenas uma ou duas estruturas construídas por humanos visíveis da órbita da Terra, tudo mais que nos divide – fronteiras, política, línguas, cor da pele, crenças religiosas – fica invisível aos nossos olhos”, diz o livro.

Olhar do espaço
A palavra-chave do livro é perspectiva: para um extraterrestre, nossos dilemas seriam mesquinhos

Um dos conceitos mais relevantes da obra é a ideia de que, em qualquer tema, não existe uma separação clara entre as pessoas, mas sim uma infinidade de nuances em uma escala gradual, do mais rico ao mais pobre, do mais hétero ao mais homossexual, do mais branco ao mais negro, do mais conservador ao mais progressista.

Para exemplificar essa ideia em termos de cor de pele, DeGrasse propõe um experimento mental interessante: “Nos EUA, Obama foi o primeiro presidente americano negro. Agora, imagine Obama como o líder de um país africano. Se invocarmos o raciocínio simétrico, a população desse país poderia justificadamente vê-lo como seu primeiro presidente branco”.

Seu argumento é que as linhas que nos dividem deveriam nos unir, uma vez que somos muito mais semelhantes do que diferentes entre si. “Religião, com quem você dorme, o que você come... quando você percebe que todos es-

ses atributos sobre você estão espalhados por uma escala gradual, como você pode criar inimigos?”, diz DeGrasse em entrevista. “Imagine como o mundo poderia ser diferente. Isso não é ensinado na escola nem em casa. E isso me entristece, pois poderíamos ser melhores como espécie e na forma como cooperamos”, continua.

MÉTODO. Fica evidente na obra a confiança – talvez imbuída de otimismo – que o autor tem no método científico para se chegar a verdades objetivas e no pensamento racional para convencer seus leitores. Questionado sobre a suscetibilidade da própria ciência quanto ao enviesamento de seus resultados, ele admite: “Em ciências como a matemática ou a física de partículas, é muito improvável obter resultados enviesados. Na seleção de pessoas para trabalhar, pode haver viés racista, homofóbico, sexista... Mas, nas descobertas em si, a suscetibilidade ao viés é baixíssima. Do outro lado, há ciências que estudam o comportamento humano, como a psicologia, a antropologia. Se você é um humano estudando outros humanos, você está vulnerável ao viés. Você precisa de etapas extras de validação por pares para se assegurar de que não está chegando a determinadas conclusões só para se sentir melhor consigo mesmo”, observa ainda.

O descompasso da confiança do astrofísico entre ciências exatas e humanas é tão grande que ele chega a afirmar na entrevista: “Neurocientistas vão tomar o lugar dos psicólogos como os químicos tomaram o lugar dos alquimistas. Eu aguardo ansiosamente esse dia”. A frase ecoa a recente polêmica no Brasil após a microbiologista Natalia Pasternak defender que a psicanálise seria uma “pseudociência”, opinião refutada por psicanalistas como Christian Dunker.

“Em uma sociedade diversa, e o Brasil é uma sociedade extremamente diversa, leis têm de se basear em verdades objetivas. E como se chega a verdades objetivas? Pelo método científico”, completa.

RIQUEZA. Para DeGrasse, todo governante deveria munir-se de um conselho científico autônomo e forte a fim de evitar que a legislação seja contaminada por crenças pessoais. “A diversidade de opiniões no mundo contribui para riqueza. Se todos tiverem a mesma opinião, esse é um

mundo em que eu não quero viver. Se você vai formular uma lei que se aplica a todos, se essa lei é baseada no seu sistema de crenças, seja ele sua religião, sua cultura ou meros anseios pessoais, então essa lei não abarca todos.”

Diante da confiança inabalável de DeGrasse na ciência moderna, pode-se ficar em dúvida quanto ao lugar que os saberes ancestrais e tradicionais devem ocupar em um mundo regido pela tecnologia.

“A sabedoria ancestral, especialmente nas culturas indígenas, é valiosa porque só podia ser transmitida de geração em

geração pela oralidade”, ele começa. “Os anciãos sabiam como sobreviver ao inverno, como caçar, o que evitar comer... Nas culturas escritas do Ocidente, mas também do Oriente, não se fala tanto da sabedoria ancestral porque ela está escrita. Não é desrespeito, mas

Crença
Culturas indígenas deveriam se tornar escritas, para serem transmitidas, diz autor

consciência de que aquilo não é mais necessário. Eu sugiro que todas as culturas indígenas se tornem escritas. Então elas poderão ser transmitidas para sempre em vez de ficarem em um enclave de pessoas”, reflete o autor. “A relevância da sabedoria dos mais velhos em uma sociedade que muda tão rapidamente, é difícil admitir, é cada vez menor.” ●

Mensagem das Estrelas
Neil deGrasse Tyson
Trad: Marcello B. Silva Neto
Editora: Record
368 págs., R\$ 69,90
R\$ 35,91 o e-book



“Em uma sociedade diversa, leis têm de se basear em verdades objetivas. E como se chega a verdades objetivas? Pelo método científico”

“Em ciências como a matemática ou a física de partículas, é muito improvável obter resultados enviesados. Na seleção de pessoas para trabalhar, pode haver viés racista, homofóbico, sexista... Mas, nas descobertas em si, a suscetibilidade ao viés é baixíssima”

“Nas culturas escritas do Ocidente, não se fala tanto da sabedoria ancestral porque ela está escrita. Não é desrespeito, mas consciência de que aquilo não é mais necessário. A relevância do saber dos mais velhos, numa sociedade que muda tão rápido, é cada vez menor”
Neil deGrasse Tyson
Astrofísico

JANEIRO

NO CENTRO CULTURAL FIESA

QUARTAS MÚSICAIS COM NEGRA LI 1
24 de Janeiro, quarta, 20h

BOSSA NOVA CABARET BAR 12
quinta a sábado, 20h | domingo, 19h

HUMANAS CABARET 1
sábado, 16h

THE BICHOS 1 2 3 4
sábado e domingo, 15h

BIRITA PROCURA-SE 1 2 3 4
quinta a sábado, 20h30 | domingo, 19h30

E O SILÊNCIO NAGÔ CALOU EM MIM 1
terça a domingo, 10h às 20h

METADATA – O MUNDO INVISÍVEL 1
terça a domingo, 10h às 20h

ATRAÇÕES GRATUITAS
GARANTA SEU INGRESSO

SESI